

INSTITUTIONAL LINKS

O programa financia pesquisas que buscam enfrentar desafios locais de desenvolvimento, como condições climáticas extremas, garantia à alimentação, plano de saúde acessível e segurança energética.

NOME DO PROJETO

Biodiversidade costeira e políticas públicas: metodologias e ações para integrar diferentes setores da sociedade



PESQUISADORES PRINCIPAIS

Ronaldo Christofoletti, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e **Stuart Jenkins**, Universidade de Bangor (Escola de Ciências Oceânicas).

QUANDO ACONTECEU

2018-2021

O QUE É

Integrar as três partes interessadas mais importantes no que diz respeito à biodiversidade costeira — pesquisadores, tomadores de decisões de políticas públicas e comunidades locais — era o propósito inicial do estudo. No entanto, concentrar esforços para unir academia, sociedade civil e governo em torno de questões comuns (como a conservação dos oceanos) provou-se bem difícil e, por isso, o projeto mudou. Promover a integração desses três atores tornou-se, assim, o principal objetivo, permitindo que eles troquem conhecimento e expandam suas habilidades. Como resultado, eles agora conseguem trabalhar juntos, fortalecendo bases comuns para criar e desenvolver documentos, ações e políticas públicas relacionadas à saúde

e cultura oceânica (o entendimento da influência do oceano sobre as pessoas e vice-versa).

PRINCIPAIS RESULTADOS

Apesar de ser uma pesquisa em andamento que ainda terá produtos e resultados (especialmente online, dada a pandemia), o projeto já gerou uma série de efeitos que, felizmente, outras regiões e áreas científicas podem reproduzir. **Entre os resultados está o desenvolvimento de um programa de ciência cidadã para monitorar a biodiversidade costeira com o objetivo de reforçar o vínculo dos setores interessados com o meio ambiente.** Esse programa, chamado Maré de Ciência, foi realizado em parceria com a Universidade de Bangor. O professor Stuart Jenkins e outros pesquisadores britânicos deram consultoria e capacitação, e compartilharam suas experiências no desenvolvimento de aprendizagem de ciência cidadã no Reino Unido, com seus erros e acertos. Baseados nessa troca, pesquisadores brasileiros puderam elaborar o modelo local. Além disso, eles têm trabalhado lado a lado com as autoridades de Santos, no litoral paulista, para delinear políticas públicas construídas a partir

de bases comuns a todas as partes interessadas, algo que fortaleceu os laços entre academia e governo.

PRINCIPAIS IMPACTOS ATÉ O MOMENTO (LEGADO)

Em função do sucesso, o projeto ultrapassou o escopo local, alcançando voos nacionais e até internacionais. A escolha do tema de pesquisa, conservação oceânica, revelou ser de grande apelo e muito atual — a ONU declarou 2021 a 2030 como a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável. Os pesquisadores têm sido convidados a compartilhar suas práticas e seu conhecimento em eventos dentro e fora do país. Além do mais, o time criou outros produtos, incluindo um desafio para que estudantes brasileiros sejam embaixadores (alcançando em torno de 70 escolas, 130 professores e 2 mil alunos) e relatem como cada instituição tem lidado com a cultura oceânica. A metodologia para construir políticas públicas participativas foi aplicada para criar o Plano Nacional para a Década da Ciência Oceânica no Brasil.

PRODUTO(S)

Site: <http://www.maredeciencia.com.br/>